

# Educação à Distância: uma Nova Perspectiva na Formação do Docente no Ensino Superior

## Distance Education: a New Perspective on Teaching Training in Higher Education

Marcela Camargo de Souza<sup>a\*</sup>; Elizabete Custódio da Silva Ribeiro<sup>b</sup>

<sup>a</sup>Serviço Social da Indústria – SESI-Paraná, Curso de Educação de Jovens e Adultos, PR, Brasil

<sup>b</sup>Unicesumar, Curso de Pedagogia, PR, Brasil

\*E-mail: camargo496@hotmail.com

---

### Resumo

Este artigo objetiva refletir o papel do professor no processo ensino aprendizagem da Educação à Distância, procurando identificar como o aluno aprenderá e de que forma essa aprendizagem será significativa. Além disso, o artigo tenta identificar as funções desses professores na modalidade à distância da atualidade, inseridos em uma sociedade considerada da informação, em que o professor desempenha múltiplas funções, diferente do ensino convencional, no qual o professor era o detentor do saber e o aluno mero ouvinte, tendo em vista que a prioridade atual é do professor mediador no processo de construção do conhecimento. O respectivo artigo baseou-se em pesquisas bibliográficas, buscando autores pesquisadores do tema na atualidade, bem como importantes documentos como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e o Decreto nº 5622. Portanto, o enfoque do texto consistiu-se, em um primeiro momento, de uma análise de como ocorre a educação à distância, seguida de uma breve avaliação sobre competências para ensinar, fundamentais a todo professor envolvido nesse processo de educação e, por fim, o novo papel de atuação do professor, visto a partir de agora como professor-tutor.

**Palavras-chave:** Educação à Distância. Professor-Orientador. Processo de Ensino e Aprendizagem.

### Abstract

*This study aims at reflecting on the teachers role on Distance Education process, trying to identify how the student will learn and in which ways this learning will be significant. The real task of the teacher in Distance Education courses, in a "information society", in which the teacher performs multiple functions, was also investigated. This process differs from the conventional education, in which the teacher was the one who possessed knowledge and the student was a mere listener. The priorities of a teacher who, from now on, will be a partner in the process of building the knowledge were also assessed. The study is based on bibliographical research, including authors on the respective topic, and some issues of Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional and Ordinance nº 5622. Therefore, the focus of this study was the analysis of how distance education occurs, followed by a brief evaluation about teaching competences, fundamental for the teachers involved with this kind of educational process. Finally, the study discussed about the new role of the teacher as a teacher-tutor.*

**Keywords:** Distance Education. Teacher-Tutor. Learning and Teaching Process.

---

## 1 Introdução

A Educação à Distância - EaD é uma modalidade de ensino que possui importante trajetória no Brasil, surgindo em meados do século XIX, em função dos meios de transporte e comunicação e, em especial, pelo ensino por correspondência. Logo se espalhou para os institutos e escolas, como, por exemplo, os cursos técnicos de extensão universitária, depois com a utilização de mídias como televisão, rádio, fitas de vídeos e o telefone. No entanto, somente nos anos 90, as universidades tradicionais começaram a se interessar pela EaD, motivadas por um novo formato de processo de ensino e aprendizagem, marcado pelo desenvolvimento de tecnologias de informação e comunicação, o espaço virtual, baseado no resultado interativo, participativo, flexível, a fim de romper com a tradição e incrementar o novo.

Hoje a EaD está presente em muitos países, em todos os níveis de ensino, abrangendo desde disciplinas isoladas até programas completos de graduação e pós-graduação. Esta modalidade de ensino é também muito utilizada em empresas

(educação corporativa), no aperfeiçoamento dos educadores, dentre outros.

No Brasil, o crescimento da Educação à Distância é bastante significativo e vem ganhando cada vez mais espaço na sociedade atual, com um número expressivo de pessoas, seja no meio acadêmico, industrial, na esfera pública ou privada. A aprendizagem digital e *online* agora é a demanda do novo contexto sócio-econômico-tecnológico, parte da exigência de uma nova concepção de educação e ação docente, além de novas posturas pedagógicas e metodológicas, a fim de responder às transformações que as relações sociais do mundo contemporâneo colocam.

Deste modo, a EaD pode possibilitar às pessoas a atualização constante de seus conhecimentos, habilidades e competências. Assim, quando se trata de Educação à Distância e processo ensino aprendizagem deve-se levar em conta quatro elementos fundamentais, como afirma Litto (2010, p.15):

[...] aquele que deseja aprender (aluno, estudante, aprendiz); o conhecimento em si (ideias, conceitos, informações, representados

em texto, imagens ou sons ou numa combinação destes); aquele que sabe organizar o conhecimento de forma apropriada para a aprendizagem (professor, instrutor ou equipe multidisciplinar) e o contexto ou a situação na qual a aprendizagem ocorrerá (sala de aula presencial convencional – todos os participantes reunidos simultaneamente no mesmo local ou uma situação flexível – tempo e local alterados para cada aluno, cada um ‘participando’ quando for mais conveniente).

No excerto acima, podemos observar que a educação à distância deve preocupar-se para além da transmissão de conhecimento, observando um conjunto de situações que envolva alunos, professores, meios de aprendizagem (mídia), entre outros fatores.

Diante desta massificação da educação, a preocupação está no processo de ensino e aprendizagem, com o objetivo de descobrir como aperfeiçoar o conhecimento a competências e como transformar essas habilidades em desempenho cada vez mais bem-sucedido.

Em essa sociedade, considerada ‘sociedade da informação’, a preocupação está na busca e disseminação do conhecimento, visto que está em constante transformação, seja na forma de organizar-se, de produzir seus bens, de comercializá-los, de ensinar e aprender, etc. Diante disto, a educação coloca-se enquanto meio de aquisição deste conhecimento, é o caminho fundamental para a transformação da sociedade, que não cessa de modificar-se e criar novas necessidades, como por exemplo, a implantação de tecnologias telemáticas de alta velocidade, tendo o objetivo de ter cada vez mais classes conectadas a *internet*, uma expectativa de trazer soluções rápidas para o ensino.

Pode ser uma solução, mas ao mesmo tempo é um desafio ensinar e aprender diante deste contexto, em uma sociedade baseada no modelo de gestão industrial, voltada para a informação e conhecimento, bem como tentar priorizar a qualidade, fazendo a integração de todas as dimensões do ser humano (aspectos sensorial, intelectual, emocional, ético e tecnológico) e que a transmissão do conhecimento ocorra de forma fácil e prazerosa, tanto para o professor quanto para o aluno.

É a este fim que este artigo se propõe, a estudar como a educação à distância pode criar novas perspectivas para este educador habituado a transmitir conteúdo, mas que tem sido convocado a criar processos de ensino e aprendizagem significativos para seu aluno, utilizando recursos tecnológicos para tal fim, a exemplo da *internet*.

## 2 Desenvolvimento

### 2.1 Saberes docentes na educação à distância

Na sociedade contemporânea em que estamos inseridos, na qual o conhecimento chega às pessoas em pouco tempo por meio da *internet* e também com a introdução maciça da informática em vários campos educativos, fez-se necessária uma nova maneira de pensar sobre a educação, bem como um novo espaço de comunicação, no qual se exige mais em

relação ao professor, para que ele atenda uma demanda maior de alunos, por meio da aprendizagem interativa.

Esse avanço se deu graças à introdução da Educação à Distância no Brasil, que passou a ser vista com mais atenção a partir da década de 90. Estava posta, portanto, a necessidade de criar leis específicas, a fim de atender esta demanda. Assim, regulamentações próprias foram criadas em torno da EaD, a exemplo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (BRASIL, 1996), a fim de incluir a universalização e democratização do ensino. Como afirma Bacha Filho (2000), a partir destas diretrizes, a EaD não pode mais ser tratada como uma modalidade supletiva ou complementar ao ensino presencial, passando a ser, portanto, reconhecida como uma modalidade de ensino, tal qual o ensino regular é considerado: “O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino à distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada” (BRASIL, 1996).

Outro documento foi essencial ao reconhecimento e organização da EaD no Brasil, regulamentando o artigo 80º da LDB, o Decreto nº 5622 (BRASIL, 2005). Podemos, então, dizer que estes documentos são novos paradigmas pedagógicos inseridos nas atuais políticas educacionais, que significaram um grande salto qualitativo para a EaD no Brasil, em relação ao modo de comunicação em geral, bem como ao processo de ensino e aprendizagem. Neste novo processo de aprender, o professor troca experiência com o aluno, estimulando várias formas de pensar e a fazer. Com isto, o construtivismo ganha força, destacando o papel central das interações como fundamento da aprendizagem.

Mesmo com toda esta demanda de alunos matriculados, a EaD ainda é vista com algum receio por pessoas, e até mesmo por alunos, como sinônimo de baixa qualidade, como afirma Bacha Filho (2000, p.1).

A Educação a Distância (EAD) jamais pôde avançar em nosso país, principalmente pela desconfiança das lideranças educacionais em relação ao risco de fraudes, à ausência da vigilância do poder público e à atuação de instituições sem escrúpulos. Daí porque todos os projetos idealizados acabaram naufragando.

Deste modo, o desafio está em tornar essa modalidade de ensino conhecida como compatível com a qualidade da educação presencial, centrada em um processo contínuo de formação. Portanto, passa a ser essencial o processo de formação e atualização das pessoas, sendo fundamental que a instituição responsável pela oferta da EaD se preocupe quanto à qualidade dos cursos e busque a devida autorização de funcionamento.

Conforme citamos anteriormente, documentos como a LDB 9394/96 (BRASIL, 1996) e o Decreto nº 5622 (BRASIL, 2005) apontam para a consolidação da EaD enquanto modalidade de ensino, sem nada a dever ao ensino presencial, e vindo a melhorar quanto a tempo, custos e flexibilidade, voltada às necessidades do aluno e ao respeito pelo seu ritmo de aprendizagem, necessitando que sejam estabelecidos critérios

para o funcionamento, com base no projeto pedagógico, na infraestrutura tecnológica, nos recursos materiais e humanos.

Sendo assim, as pessoas estão descobrindo que a educação será o caminho para transformar a sociedade, que será o novo 'nicho' e um dos focos da qualidade de vida da população. Na atual sociedade, a implantação de tecnologias de alta velocidade, para conectar os alunos aos professores, faz com que a cada dia mais se invista maciçamente neste campo de aprendizagem. Ensinar e aprender são os desafios maiores que enfrentamos em todas as épocas e, no atual contexto, era da gestão da informação e do conhecimento, quais serão os desafios de ensinar e aprender com qualidade?

Quando se fala em educar, pensa-se em colaborar para que professores e alunos transformem suas vidas em aprendizagem, na sua construção e de sua identidade, como justificam Moran, Masetto e Behrens (2000, p.13):

É ajudar os alunos na construção de sua identidade, do seu caminho pessoal e profissional – do seu projeto de vida, no desenvolvimento das habilidades de compreensão, emoção e comunicação que lhes permitam encontrar seus espaços pessoais, sociais e profissionais e tornarem-se cidadãos realizados e produtivos.

Ensinar é um processo social, no qual cada um tem seu estilo, dependendo muito em como o indivíduo quer aprender e da maturidade de cada pessoa. A educação à distância é um fator fundamental, pois propicia que o aluno tenha iniciativa e força de vontade de quebrar paradigmas quanto à maneira de aprender.

O processo de ensino aprendizagem torna-se mais participativo, por meio de comunicações abertas, de integração de mudanças organizacionais e pessoais, além de realizar um planejamento flexível mais organizado, voltado à necessidade dos alunos, criando conexão com o cotidiano e um ambiente investigativo, um planejamento aberto a mudanças e sugestões. Este processo estimula o clima de confiança e apoio, adaptando, assim, as diferenças individuais, respeitando os diversos ritmos de aprendizagem, as diversidades locais, traçando linhas pedagógicas que norteiam ações individuais.

Hoje nos deparamos com informações múltiplas e que se modificam a todo instante, sendo difícil escolher quais delas são mais significativas. Diante deste contexto, o professor será o mediador, ajudando o aluno a selecionar esses dados, interpretá-los, contextualizá-los e transformá-los. O aprender dependerá também do aluno, de incorporar essas informações, bem como ser maduro o suficiente para saber aplicar tais conhecimentos, com segurança, acreditando em seu potencial.

Assim, o professor passa a ser o orientador, pesquisador junto ao aluno, a fim de tornar mais significativa a aprendizagem. O professor deve atuar como mediador comunicacional, ou seja, ajudar a desenvolver todas as formas de expressão, linguagens, conteúdos e tecnologias, trocar experiências, mediar a aprendizagem e estimular o aluno às várias formas de pensar e fazer pedagógicos. O desafio está no professor, que passa a desenvolver múltiplas funções para

as quais pode ainda não se sentir preparado, necessitando identificar suas funções e tarefas, adequadas agora à EaD, diferentes das que lhe serviam no ensino presencial, bem como estar conectado em um processo constante de atualização e aprendizado.

Para Belloni (2003), educação passa por divisão do trabalho e a objetivação do processo de ensino permitirá planejá-lo para alcançar objetivos estabelecidos sistematicamente, do modo mais eficaz possível. Ou seja, a divisão terá foco em separar, selecionar, organizar e transmitir conhecimentos, bem como orientação de tutoria à distância e não mais individual.

O professor será o autor, aquele que seleciona os conteúdos, prepara programas de ensino e elabora os textos; será o editor, o responsável em simplificar a comunicação expressa do material; será o organizador, orientador e motivador do processo pedagógico. Vale acrescentar ainda o acompanhamento que o professor deve desenvolver no processo de aprendizagem como tutoria, aconselhamento, atividades relacionadas à avaliação, bem como considerar o grande número de alunos, característica sempre marcante na EaD.

Para isso, o professor terá a necessidade de atualização constante, tanto nas disciplinas específicas quanto as metodologias de ensino e novas tecnologias, saindo do monólogo da sala de aula para o diálogo dinâmico dos laboratórios, *e-mail*, telefone e outros meios de interação. Como afirma Belloni (2003, p.85), a

formação inicial de professores tem, pois, que prepará-los para a inovação tecnológica e suas consequências pedagógicas e também para a formação continuada, numa perspectiva de formação ao longo da vida.

Novas funções se abrem justamente pelo fato de ele não exercer mais a um atendimento individual para se tornar um trabalho coletivo, como afirmam Maia e Mattar (2007, p.90):

Como coautor de material de EAD, o professor tem agora que elaborar e organizar conteúdos. Para isso, precisa desenvolver novas habilidades, como focar poucos conceitos em cada aula; planejar o material de maneira que o aluno tenha tempo suficiente para percorrer as aulas e realizar as atividades; definir letras, tamanhos, cores e fundos para integrar a mensagem; fazer escolhas no material visual a ser utilizado nas aulas (como esquema, diagramas, gráficos, tabelas, figuras, imagens, fotos etc.) planejar sons e animações; dominar recursos multimídias; e assim por diante.

O que percebemos é que o professor continua e continuará sendo essencial para o processo educativo em todos os níveis e que suas funções ainda são indispensáveis para o sucesso da aprendizagem, sendo elas prioritárias e estratégicas, bastando apenas desenvolver novas perspectivas e competências.

Mas, o que significa trabalhar por competências e habilidades? Até que ponto representa uma melhoria para o ensino? Qual a definição do termo competência? São perguntas que a todo o momento nós profissionais da educação nos fazemos, diante desta massificação de informação. É o que discutiremos a seguir, abordando um pouco sobre as novas competências do professor na sociedade contemporânea.

## 2.2 Educar por competências

O termo competências tem como foco a formação para o desenvolvimento de capacidades, ou seja, o aluno deverá ter domínio sobre dado assunto, bem como saber aplicá-lo em seu dia a dia. Vem a fim de superar um ensino tradicional, no qual prevalecia a memorização do conhecimento. Para Zabala (2010, p.11) “o essencial das competências é seu caráter funcional diante de qualquer situação nova ou conhecida”. Portanto, ao se delimitar quais competências se quer atingir, faz necessário primeiramente definir qual a finalidade e quais os objetivos se deseja atingir, ou seja, como o aluno aprende, a partir daí, procurar agir em situações diversas gerando conflitos e problemas relacionados à vida real.

Desta forma, quando se trata de como aprender e ensinar competências, Zabala (2010, p.16) afirma que:

O uso do termo competência é uma consequência da necessidade de superar um ensino que, na maioria dos casos, reduziu-se a uma aprendizagem cujo método consiste em memorização, isto é, decorar conhecimentos, fato que acarreta na dificuldade para que os conhecimentos possam ser aplicados na vida real.

Sendo assim, aprender por competências não é apenas saber por saber, mas saber-fazer, ou seja, é o desenvolvimento da pessoa na sua formação integral, partindo de situações e problemas reais. São decorrências do trabalho da criança que consiga, com seus atos, resolver situações e tomar decisões em seu cotidiano.

Essa evolução do saber e do saber-fazer levou à necessidade de responder com ideias inovadoras quanto à prática pedagógica, visando um aprender com experiência, preparando os indivíduos para enfrentarem com naturalidade o futuro e as novas situações do dia a dia, construindo e reconstruindo por meio da reflexão sobre a ação do sujeito.

O educar por competências, voltado para o mundo globalizado, vem organizar o processo de ensino e aprendizagem quanto ao modo de aprender, refletir e aprender. Na prática, trata-se de uma crítica ao método tradicional e conteudista, no qual o processo centrava-se no professor. A escola passa a ser instituição social pautada em forças políticas educacionais, que vem a questionar seu sentido e o seu significado diante da nova realidade educacional. Segundo Campos (2012, p.87) “neste cenário não bastam na escola se aprender conhecimento formal é necessário aprender com a experiência, transformando-a em saberes que remetem a um saber fazer”.

O conhecimento passa a ser manipulável pelo homem, pelas coisas e pelo mundo, criando-se um conceito de razão fundamentada na autonomia individual dos sujeitos, no qual o homem se percebe como responsável pela sua ação e que aprenderá coisas úteis à vida, sendo capaz de enfrentar com naturalidade o futuro e as novas situações do dia a dia.

O educar por competências se desenvolve na capacidade de interiorização de normas e regras, como complementa Campos (2012, p.90):

O sujeito que processa uma competência deve pôr em ação o sistema de mobilização de um conjunto articulado de operações ativando recursos cognitivos como a memória, raciocínio, o conhecimento para a prática que integre um saber-agir, a partir de uma situação inédita.

Assim, o aluno terá de ser capaz de desenvolver situações como: avaliar, observar, relacionar, agir, perceber diante de uma situação inusitada e real, e com isto saber tomar decisões com segurança e discernimento. E uma das melhores formas de se trabalhar por competências, apontada por Campos (2012, p.91), é a pedagogia de projetos:

O projeto tem a capacidade de articular os saberes aprendidos pelos alunos e mobilizar os conhecimentos, relacionando-os às práticas sociais, às situações de simulação ou a outras práticas de laboratório, motivando a descoberta de novos saberes, e, sobretudo pelo incentivo de poder utilizar a cooperação, a autonomia e o discernimento diante das situações de desafio.

Conforme vimos nesta passagem, será por meio de projetos, a forma melhor de levar o aluno ao aproveitamento das vivências, descobertas, curiosidade, e chegar a um questionamento, levar a ideia de que a educação está associada à escolaridade e, conseqüentemente, à interação de novas tecnologias, levando as pessoas a aderirem ao novo modo de aprendizagem. Este processo se faz pela educação à distância, que vem agregar valor à força de trabalho por meio da educação, ou seja, reconhecer que o desenvolvimento de competências encontra foco na escolaridade.

Quanto mais investimento na educação, maiores serão os salários, o que criará a tendência das pessoas a buscarem a qualificação, gerando mais renda para a sociedade. A escola teria a função de preparar as pessoas para a atividade produtiva, a fim de construir melhores condições para as futuras gerações.

Portanto, educar por competências está associado à prática da educação à distância e tem, como melhoria, o processo de ensino e aprendizagem, por pautar-se no ensino com situações concretas e atitudes que levem à formação de pessoas com mentalidade aberta, perspicaz e espírito analítico-crítico, voltados para situações problemas, colocando o aluno perante desafios e visões diferenciadas de perceber o mundo. Cabe então, a toda estrutura escolar, olhar para esta nova visão de mundo, e também os professores terem um olhar crítico sobre as proposta de educar por competências, a fim de tentar interpretar a relação do professor com a sua prática docente.

Neste sentido, o objetivo não é fazer uma abordagem histórica, mas destacar aspectos relevantes para compreender este fenômeno educacional associado à criação tecnológica. Portanto, no próximo capítulo, veremos o papel do professor nesta sociedade da informação e quais os saberes que a partir de agora deverão adquirir.

## 2.3 O papel do professor na Educação à Distância

Como o professor pode aperfeiçoar as suas aulas? Qual é o seu papel nesse contexto de tecnologias? Que mudanças no

processo de aprendizagem devem ser feitas? São perguntas que professores fazem a todo o momento, diante desta gama de informações e por pertencer a esta sociedade da informação e do conhecimento.

Diante desta maciça introdução de novas tecnologias no campo da educação, não se pode resolver, de uma vez por todas, os problemas encontrados na esfera educacional, mas é possível introduzir melhorias.

De acordo com Tedesco (2004, p.96), o “que se busca, na verdade, são complementar ambos os tipos de tecnologia a fim de tornar mais eficazes os processos de ensino e aprendizagem”. Ou seja, a nova era da informação nos permite o abandono da ideia de processo de aprendizagem única, que o aluno crie processos próprios de estudo, conforme seu ritmo. Os professores dispõem de mais tempo para conduzir a aprendizagem do aluno, assim os alunos trabalham coletivamente orientados pelo professor, tendo maior autonomia.

No plano didático, o uso da tecnologia traz desafios diferentes, que visam rever princípios, conteúdos, metodologias e práticas; a presença física dos envolvidos passa a ser substituída pela presença virtual e exige de todos os envolvidos, habilidades de realizar articulações entre conteúdos de diferentes disciplinas. Para tanto, se faz necessário uma metodologia adequada, a fim de que o professor possa usufruir dessas novas tecnologias disponíveis com muita criatividade, objetividade e dinamismo.

Masetto (2003, p.16) demonstra o debate das competências pedagógicas e metodologias pedagógicas e expõe a missão da educação superior:

- Educar e formar pessoas altamente qualificadas, cidadãos e cidadãs responsáveis [...] incluindo capacitações profissionais [...] mediante cursos que se adaptem constantemente às necessidades presentes e futuras da sociedade;
- Prover oportunidades para aprendizagem permanente;
- Contribuir na proteção e consolidação dos valores da sociedade [...] cidadania democrática, [...] perspectivas críticas e independentes, perspectivas humanistas;
- Programar a pesquisa em todas as disciplinas, [...] a interdisciplinaridade;
- Reforçar os vínculos entre a educação superior e o mundo do trabalho e os outros setores da sociedade;
- Novo paradigma de educação superior que tenha seu interesse centrado no estudante [...] o que exigirá a reforma de currículos, utilização de novos e apropriados métodos que permitam ir além do domínio cognitivo das disciplinas.

Sendo assim, o professor não deixa de ter importância no desenvolvimento do papel como mediador da aprendizagem, devido à inserção das novas tecnologias no ambiente escolar, mas, ao contrário, pode passar a ser o elemento principal dessa sociedade que utiliza essas novas tecnologias como recurso didático, promovendo o enriquecimento da prática educativa. Para Freire (2002, p.38):

[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.

É fundamental que os professores estejam preparados para intervir e a escola esteja aberta para incorporar as transformações trazidas pelos meios tecnológicos. Para isso, é importante que o professor estimule os alunos, que motive e oriente via *online*, por telefone e outros recursos que estejam disponíveis. Sendo assim, as formas de ensinar e aprender mudam e o aluno aprende em um ambiente colaborativo, com o professor desempenhando múltiplas funções e incorporando novo papeis.

A partir de então, surge uma nova nomenclatura para este profissional, o professor-tutor ou professor-mediador, um professor pronto para motivar seus alunos, promover a participação, comunicação, interação e confronto de ideias. Com um papel similar ao professor do ensino presencial, ele será o responsável por promover a interatividade, pela troca de experiência entre os alunos e por reforçar a comunicação do grupo.

O professor-tutor passa a ser um dos sujeitos que participa ativamente da prática pedagógica, além de contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem e para o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico. Sua principal atribuição é o esclarecimento de dúvidas, por meio de fóruns de discussão pela *internet*, telefone, participação em videoconferências, entre outros, conforme o projeto pedagógico da instituição.

O professor-tutor à distância tem, também, a responsabilidade de promover espaços de construção coletiva de conhecimento, selecionar material de apoio, bem como ter uma visão crítica e global da proposta da EaD, além de ter o domínio específico do conteúdo, conhecimentos e habilidades em mídias de comunicação.

Sendo assim, o professor/tutor é o responsável por fornecer *feedback* aos alunos por diversas maneiras, seja ela por imagens, sons, além de interagir com o conteúdo dos cursos, comentando-o, sugerindo fontes de consulta, propondo atividades, adicionando recursos, entre outras funções. Deste modo, ser professor, neste contexto, exige domínio na área pedagógica, bem como com a capacidade de saber exercer sua profissão, voltado para a promoção do desenvolvimento humano, social, político e econômico, além de ter como foco elementos fundamentais para uma atuação eficiente no processo de ensino: o incentivo à pesquisa, a parceria e coparticipação entre professor e aluno no processo de aprendizagem e no perfil docente.

Quanto ao processo de ensino, a preocupação se dá pela forma de transmitir a informação, como afirma o texto da FAMERP (2010): “[...] o que se busca é que o aluno em seus cursos superiores esteja desenvolvendo competências e habilidades que se esperam de um profissional capaz e de um cidadão responsável pelo desenvolvimento de sua comunidade”.

O fundamental é buscar o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos de aperfeiçoar sua capacidade de pensar e dar um significado para os conteúdos estudados.

Quanto ao incentivo à pesquisa, a preocupação é integrar as diferentes áreas do saber e dos conhecimentos, e a produção de pesquisa por parte dos docentes e alunos desses cursos. Ou seja, não ter mais a intenção apenas de formar profissionais técnicos, mas dar um enfoque ao fazer, à pesquisa, ao produzir conhecimento sobre problemas reais, trabalhar intelectualmente, produzir trabalhos científicos, acompanhados pelos professores-pesquisadores.

Quanto à parceria e coparticipação entre professor e aluno, a ênfase deve ser dada às ações do aluno para que ele possa aprender o que se propõe, além dos conhecimentos necessários, habilidades e análise e desenvolvimento de valores, ou seja, como afirma o texto da FAMERP (2010), a melhor maneira será trabalhar com pesquisa, projetos e novas tecnologias que incentivem a pesquisa, facilitem o desenvolvimento da parceria e a coparticipação entre professor e aluno.

Portanto, o que percebemos com a leitura deste artigo é que a importância do professor nunca estará fora de foco, ele sempre será fundamental no processo ensino aprendizagem. O que muda é apenas a forma de atuação deste profissional, ou seja, o professor passa de detentor do conhecimento para mediador do conhecimento, na qual terá que auxiliar o seu aluno na busca pela informação.

O professor terá um papel relevante na formação do aluno, bem como as práticas educativas precisam criar condições para que este aluno se aproprie do saber, pois já traz do convívio diário um saber superficial e amplo, e necessita da ação do professor para crescer e atingir um nível de amadurecimento mais concreto, ou seja, o professor passa a ser mais pesquisador do que transmissor, criar novas formas de pensamento, que se reinventam a cada dia e aceita novos desafios, e se reconhecendo a cada dia.

### 3 Conclusão

Foi possível perceber com este artigo que quanto mais mergulhamos na sociedade da informação, mais rápidas serão as respostas. Estas, conseqüentemente, proporcionarão situações polivalentes ao aluno, que saberá agir no exato momento em que acontece o fato, ou seja, um ensino voltado para situações concretas e atitudes que formam pessoas com mentalidade aberta, perspicaz e espírito analítico-crítico. O aluno enfrenta desafios constantes e pode ter diferentes pontos de vista para perceber o mundo, uma vez que se aprende melhor quando se tem a possibilidade de vivenciar e experimentar, favorecendo o estabelecimento de vínculos com o conhecimento adquirido

Quanto ao profissional (professor), este deve se colocar à busca constante por atualizações, passando do monólogo em sala de aula para o diálogo dinâmico dos laboratórios, *e-mail*, telefone e outros meios de interação, o que exige uma maior mobilização por parte destes, posicionamento maduro intelectualmente, curioso, flexível e motivado a dialogar. Estes quesitos se estendem também aos administradores, diretores e coordenadores, enfim, a todos os que estejam envolvidos no processo pedagógico.

Entende-se, portanto, que na sociedade da informação, o perfil do professor e do aluno requer uma nova postura, aquela que busca, explora, experimenta, vivencia e transforma a realidade em conhecimento. Este conhecimento se concebe de forma consolidada e pode ser multiplicado com propriedade.

### Referências

- BELLONI, M.L. *Educação à distância*. Campinas: Autores Associados, 2003.
- BRASIL. *Decreto nº 5.622*, de 19 de dezembro de 2005. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/decreto/D5622.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/decreto/D5622.htm)>. Acesso em: 14 maio 2013.
- BRASIL. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1996.
- CAMPOS, C.M. *Saberes docentes e autonomia dos professores*. Petrópolis: Vozes, 2012.
- FAMERP - Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – SP. *Competência pedagógica do professor universitário*, 2010. Disponível em: <<http://www.famerp.br/cursos/graduacao/enfermagem/compPedagoProfUniv.html>>. Acesso em: 14 maio 2013.
- BACHA FILHO, T. *Educação a distância: mitos e preconceitos*. 2000. Disponível em: <<http://cidadedobrasil.com.br/cgicn/news.cgi?cl=099105100097100101098114&arecod=26&newod=622>>. Acesso em: 25 mar. 2013.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- LITTO, F. M. *Aprendizagem a distância*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010.
- MAIA, C.; MATTAR, J. *ABC da EaD: a educação a distância hoje*. São Paulo: Pearson Education, 2007.
- MASETTO, M.T. *Competências pedagógicas do professor universitário*. São Paulo: Summus, 2003.
- MORAN, J.M.; MASETTO, M.T.; BEHRENS, M.A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus, 2000.
- TEDESCO, J. C. *Educação e novas tecnologias*. São Paulo: Cortez, 2004.
- ZABALA, A. *Como aprender e ensinar competências*. Porto Alegre: Artmed, 2010.